

Vendas foram as melhores em oito anos

Comércio registra crescimento de 9,8% no ano passado. Em dezembro, lojas venderam 26% a mais que em 2003

ADELCIANO ALEXANDRE

O volume de vendas no comércio local cresceu 9,8% em termos reais em 2004, na comparação com o ano anterior, descontada a inflação. O resultado foi o mais expressivo dos últimos oito anos, desde que a Federação do Comércio (Fecomércio-DF) passou a acompanhar o desempenho conjuntural do setor. O resultado das vendas realizadas em dezembro passado, comparado com igual período de 2003, foi ainda mais expressivo. A expansão chegou a 26,8% em termos reais. Os números, divulgados ontem, fazem parte da Pesquisa Conjuntural do Instituto Fecomércio.

Na avaliação do economista Raul Velloso, consultor da instituição, o bom resultado registrado em 2004 está ancorado em dois principais fatores: redução da taxa básica de juros da economia (Selic) ao longo do primeiro semestre e crescimento expressivo do comércio internacional. No ano passado, o comércio ao redor

do mundo cresceu cerca de 10%. "O desempenho pode ser considerado muito bom, mas é comparado com uma base muito deprimida, registrada em 2003", pondera Velloso.

No primeiro ano do governo Lula, a economia brasileira encolheu 0,2%. Foi o pior desempenho do PIB, desde a queda de 0,5% registrada em 1992, ano conturbado pelo processo de impeachment de Fernando Collor de Mello, quando a crise política paralisou a economia do País. Somando o desempenho ruim do PIB em 2003 ao aumento de 1,3% da população, houve queda de 1,5% no PIB per capita. Ou seja, em tese, cada brasileiro ficou 1,5% mais pobre. A queda da renda acabou refletindo no comércio.

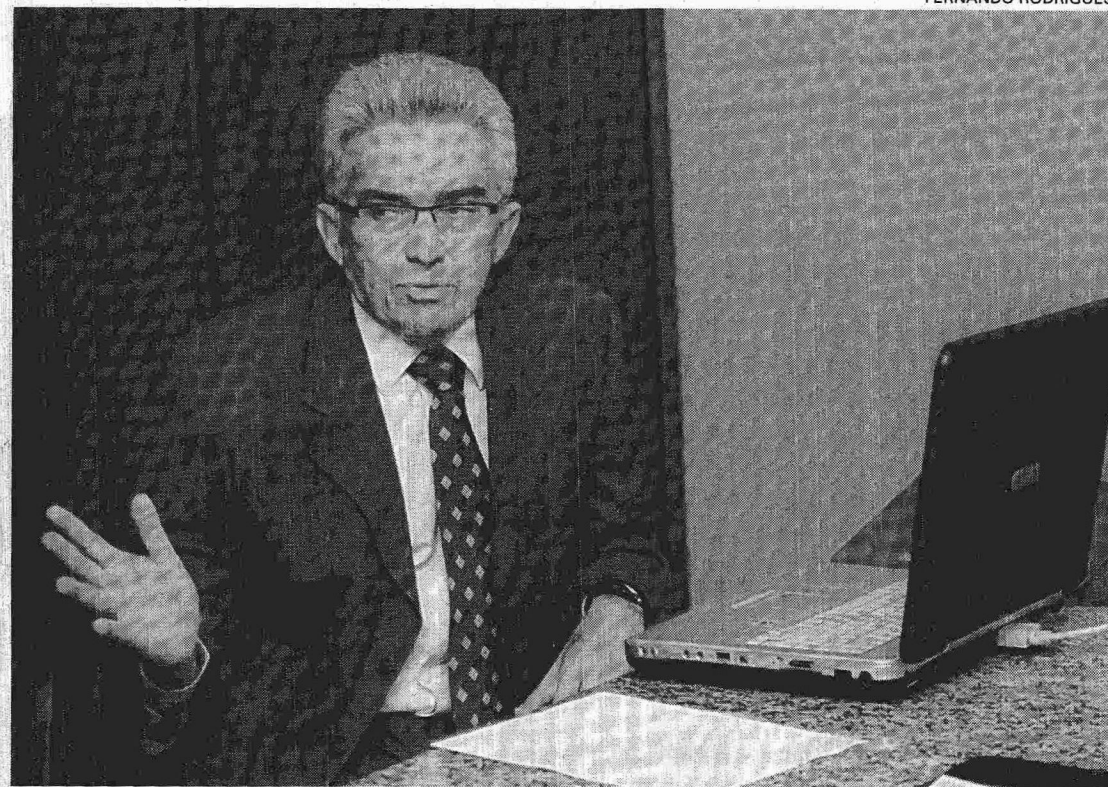
EXPECTATIVA - De acordo com Velloso, a redução da Selic ao longo do primeiro semestre de 2004 devolveu um pouco da confiança do consumidor, depois da adoção de uma política monetária mais restritiva no primeiro ano do governo Lula. Em janeiro de 2003, a

Selic era de 26% e encerrou o primeiro semestre de 2004 em 16%. Ao longo dos últimos seis meses do ano passado, o Banco Central reverteu a tendência de queda do indicador, que está em 18,25%.

O argumento da autoridade monetária para alta da Selic nos últimos meses é que há resistência para a queda da inflação, devido a um choque do câmbio no primeiro trimestre, quando a cotação do dólar passou de R\$ 2,70 para R\$ 3,20. Essa trajetória de alta dos juros agora pode comprometer o desempenho das vendas em 2005.

"Definitivamente, o padrão de 2004 não deve se repetir agora", resume Velloso.

Além dos fatores internos como alta dos juros e crescimento mais modesto do PIB, o consultor da Fecomércio acredita em um período de ajuste no comércio internacional, em função de uma provável alta dos juros nos Estados Unidos. "Por enquanto, o cenário não é brilhante, mas não chega a ser desastroso", avalia o economista.



Raul Velloso, da Fecomércio: "Definitivamente, o padrão de 2004 não deve se repetir agora"

FERNANDO RODRIGUES